

A Etnomatemática e sua Aplicação no Ensino de Matemática para Estudante com Deficiência Visual

Mara Luane dos Santos Souza¹
 Ieda Maria Giongo²

A matemática está presente no cotidiano e seu ensino deve ser adaptado às necessidades específicas dos estudantes no contexto escolar. Considerando essa realidade, a presente pesquisa, que atualmente em andamento, tem como objetivo investigar como a utilização de atividades adaptativas, fundamentadas na Etnomatemática, pode contribuir para a aprendizagem de conceitos matemáticos por uma estudante com deficiência visual atendida na Sala de Recursos Multifuncionais. Busca-se, assim, promover sua autonomia e participação ativa nas atividades escolares. O estudo centra-se em uma estudante com deficiência visual matriculada no 1º ano do ensino fundamental em uma escola municipal no município de Itaituba, estado do Pará. A pesquisa fundamentada-se na teoria da Etnomatemática proposta por Ubiratan D'Ambrosio (2001)), que defende que a matemática não deve ser vista apenas como um conjunto de conceitos universais e formais, mas também como um conhecimento que emerge das vivências e do cotidiano das pessoas, sendo essencial valorizar os diferentes modos de produção desse saber. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, que visa compreender, por meio de uma análise detalhada as percepções e o processo de aprendizagem da estudante. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, conduzida pela pesquisadora, com formação e conhecimento em Braille. Essa entrevista teve como propósito explorar o cotidiano da estudante e suas percepções acerca das práticas matemáticas desenvolvidas na escola. Os resultados parciais apontam que a utilização de atividades adaptativas, associadas a materiais concretos e manipuláveis, tem favorecido a compreensão de conceitos matemáticos essenciais, como quantidades, formas e operações básicas. Além disso, evidenciam que a aplicação de práticas pedagógicas adaptativas, alicerçadas na Etnomatemática e o uso de materiais concretos, constitui uma estratégia eficaz para o ensino de matemática a estudante com deficiência visual, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento acadêmico e social.

Palavras-chave: Etnomatemática, Deficiência Visual, Ensino de Matemática, Sala de Recursos Multifuncionais.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Vale do Taquari- RS,
maraluane@gmail.com;

² Professor orientador:Doutora, Universidade do Vale do Taquari - RS, igiongo@univates.br

